

EFICIÊNCIA DE S-METOLACHLOR NA REDUÇÃO DA INFESTAÇÃO DE CAPIM-ARROZ EM SOJA CULTIVADA EM VÁRZEA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Filipe Crepaldi Cardoso¹; Mayra Luiza Schelter¹; Leonardo Motta da Costa Silva²; Anderson Guilherme Abramsson²; Naiara Guerra³; Antonio Mendes de Oliveira Neto⁴

¹Pós-graduando na Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil.

filipeccardoso@gmail.com; ²Graduando na Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil; ³Professora Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil; ⁴Professor Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil

Destaque: A aplicação do herbicida S-metolachlor em pré-emergência reduziu a infestação de capim-arroz em soja cultivada na várzea.

Resumo: A utilização de rotação de culturas é uma importante ferramenta para o controle de plantas daninhas, pois esta viabiliza a rotação de herbicidas e conseqüentemente contribui com a desaceleração da evolução da resistência a herbicidas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência da aplicação de S-metolachlor em pré-emergência associada ou não à aplicação de herbicidas em pós-emergência no controle do capim-arroz e outras espécies (arroz-daninho, mentrasto e erva-quente) em soja cultivada em várzea. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos avaliados foram: 1) Testemunha, sem aplicação 2) S-metolachlor (1,8 L ha⁻¹), 3) S-metolachlor (1,8 L ha⁻¹) / glyphosate (1,5 L ha⁻¹), 4) S-metolachlor (1,8 L ha⁻¹) / glyphosate (2,5 L ha⁻¹), 5) S-metolachlor (1,8 L ha⁻¹) / glyphosate + clethodim (1,5 + 0,45 L ha⁻¹) e 6) S-metolachlor (1,8 L ha⁻¹) / glyphosate + clethodim (2,5 + 0,45 L ha⁻¹). O S-metolachlor foi aplicado em pré-emergência, glyphosate e clethodim foram aplicados em pós-emergência (V4). As variáveis avaliadas foram fitointoxicação e eficiência de controle aos 7, 14 e 34 dias após a aplicação (DAA). A densidade de plantas daninhas por espécie foi determinada aos 34 DAA. Os sintomas de fitointoxicação avaliados aos 7 DAA foram inferiores a 3,5% e desapareceram ao longo das avaliações. Aos 34 DAA o nível de controle foi semelhante entre os tratamentos, porém a aplicação de S-metolachlor em pré-emergência proporcionou um controle de 89,7% de capim-arroz. Já os demais tratamentos com aplicação em pré e pós-emergência, resultaram em controle de capim-arroz superior a 98,7%. Para as outras espécies a aplicação isolada de S-metolachlor não se mostrou eficaz apresentando controle de 61,2%. Nos tratamentos com a aplicação em pré e pós-emergência o controle de outras espécies foi superior a 85,7%.

Palavras-chave: *Echinochloa crus-galli*; *Glycine max*; *Oryza sativa*; rotação de culturas

Agradecimentos: Laboratório de Plantas Daninhas e Herbicidas (Lab PD&H) do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC e Dagostin Industria e Comercio de Sementes.

Instituição financiadora: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC